

## ESTUDO DO VOCABULÁRIO DE TRÊS TRATADOS DO TEXTO MEDIEVAL PORTUGUÊS “CASTELO PERIGOSO” A LEXICAL STUDY OF THREE TREATISES OF THE PORTUGUESE MEDIEVAL TEXT – “CASTELO PERIGOSO”

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz  
 Prof. Adjunto (DLET/UEFS).  
 Doutora em Filologia Portuguesa (USP).  
 E-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

**RESUMO** — *A tradução portuguesa do texto “Castelo Perigoso” é uma adaptação livre de um longa carta francesa, “Le Chastel Périlleux”. O autor é um monge cartuxo, Frère Robert, que escreve a sua prima, Soeur Rose, uma monja da Ordem Fontevrault, no final do século XIV. Fazem parte do texto português sete tratados: 1. Castelo Perigoso; 2. Dos benefícios de Deus; 3. Livro da consciência e do conhecimento próprio; 4. Da amizade e das qualidades do amigo; 5. Das penas do inferno; 6. Das alegrias do paraíso; 7. Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado; escritos em letra gótica semicursiva da segunda metade do século XV. São objeto deste artigo somente três tratados: Dos benefícios de Deus, Livro da consciência e do conhecimento próprio, Da amizade e das qualidades do amigo; com os quais se apresentará o estudo de seu vocabulário de acordo com o Sistema Racional de Conceitos proposto por Hallig e Wartburg.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Idade Média; Manuscrito; Vocabulário.*

**ABSTRACT** — *The Portuguese translation of the text “Castelo Perigoso” is a free adaptation of a long French letter, “Le Chastel Périlleux”. The author is a Carthusian monk, Frère Robert, who writes to his cousin Soeur Rose, a nun of Fontevrault Order, at the end of the fourteenth century. The Portuguese text is composed by seven treatises: 1. “Castelo Perigoso”; 2. “Dos benefícios de Deus”; 3. “Livro da consciência e do conhecimento próprio”; 4. “Da amizade e das qualidades do amigo”; 5. “Das penas do inferno”; 6. “Das alegrias do paraíso”; 7. “Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado”; written in semicursive*

---

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Letras  
 e Artes. Tel./Fax (75) 224-8265 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira  
 de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: let@uefs.br

*Gothic character of the second half of the fourteenth century. Only three of those treatises are the subject of this article: “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio”, “Da amizade e das qualidades do amigo”; through which the lexical study will be shown according to the “Rational System of Concepts” proposed by Hallig and Wartburg.*

**KEY WORDS:** *Middle age; Manuscript; Lexicon.*

## **INTRODUÇÃO**

A obra “Castelo Perigoso”, tradução de uma longa epístola francesa, escrita por Frère Robert, monge cartuxo, para sua prima, Soeur Rose, freira da Ordem Fontevrault, encontra-se entre as obras pouco estudadas do período medieval português.

Em Portugal foi traduzida no Mosteiro de Alcobaça, existindo atualmente dois manuscritos de posse da Biblioteca Nacional de Lisboa.<sup>1</sup> A versão portuguesa constitui, na realidade, uma adaptação livre do original francês, pois não há uma correspondência precisa que possa ter originado a tradução.

A obra “Castelo Perigoso” consta de sete tratados, assim designados: 1 Castelo Perigoso; 2 Dos benefícios de Deus; 3 Livro da consciência e do conhecimento próprio; 4 Da amizade e das qualidades do amigo; 5 Das penas do inferno; 6 Das alegrias do paraíso; 7 Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado. São objeto de estudo deste trabalho somente o segundo, o terceiro e o quarto tratados: Dos benefícios de Deus, Livro da consciência e do conhecimento próprio, Da amizade e das qualidades do amigo.

## **1 O CONTEÚDO DOS TRÊS TRATADOS**

O segundo tratado, *Dos Benefícios de Deus*, assim como o primeiro, *Castelo Perigoso*, foi traduzido do francês. Contudo, as *Horas da Cruz*, em verso francês, foram suprimidas da tradução portuguesa. Segundo Martins (1956, p. 167), este mesmo texto encontra-se em *Laudes e Cantigas Espirituais*, da primeira metade do século XV, de Mestre André Dias, em verso

português, e que são parecidas com as que figuram no *Livro das Horas*, em latim. Esse tratado desdobra, amplamente, um trecho do primeiro acerca da comunhão (cap. 47). O próprio autor, a partir de uma nota no cap. 69 acentua o fato, levando-se a supor ser ele o autor do primeiro tratado. Nos capítulos 70 a 81 são apresentados os doze frutos espirituais do Santíssimo Sacramento, voltados para a Paixão.

O terceiro tratado, *Livro da Consciência e do Conhecimento Próprio*, traz conselhos do autoconhecimento. São abordados os seguintes temas: alma enamorada de Deus (cap. 83), vaidade do mundo (caps. 84 - 85) e conselhos espirituais (caps. 86 - 88). A partir do cap. 89 passa-se a tratar do autoconhecimento. No cap. 91, há uma passagem referente aos sofrimentos de Jesus. Esse trecho remete ao primeiro tratado, no qual, o autor, em sete capítulos (40 - 46), refere-se à Paixão de Cristo.

O quarto tratado, *Da Amizade e das Qualidades do Amigo*, é o mais breve de todos. Apresenta-se em oito capítulos, sendo cinco dedicados às qualidades que se deseja num amigo: discrição, bondade, boa consciência, modéstia, fidelidade e que “nom seja sanhudo nem bravo”. Sem isso, a amizade não será preservada.

## 2 O VOCABULÁRIO DOS TRATADOS

O texto “Castelo Perigoso” se destinou, a princípio, a uma monja, ou seja, a um público religioso. Nas várias versões francesas houve uma preocupação de adaptá-lo para um público laico. Em português, contudo, teve o mesmo destino, deixou de ser designado a um mosteiro para se estender a todo o povo cristão.

A estrutura do texto português apresenta algumas diferenças do original francês: é menos sentimental e mais sóbrio. Seu conteúdo doutrinal é diferente em certos pontos, mas a grande metáfora se mantém: a verdadeira vida interior é sempre um “castelo”, pois se deve obedecer aos preceitos divinos. A partir dessa construção se desenvolve todo o texto, integrando-se em uma linha de concepções da alma e da vida interior como um “castelo” ou como “um conjunto de moradas”.

O estilo do texto português é muito simples, mas a doutrina se encontra muito bem fundamentada.

O “Castelo Perigoso” é um texto de conteúdo complexo. Nele se evidencia uma das fases do período medieval: a Escolástica, em que se dá o encontro do cristianismo com o mundo. Se busca um modo de vida contemplativo para se chegar ao divino. Assim, este mundo está repleto de significados e remissões a Deus. O vocabulário representa a presença de Deus em três aspectos: nas coisas simples, nos seres espirituais e na alma humana.

### **3 O ESTUDO DO VOCABULÁRIO**

A elaboração de um glossário ou de um dicionário requer uma prática lexicográfica que tome por base dois princípios distintos: o semasiológico ou o onomasiológico. Estes dois princípios se contrapõem. A semasiologia parte da forma (significante) para chegar ao significado (conceito). Um dicionário ou um glossário elaborados segundo este princípio privilegiam a polissemia, pois se organizam, apresentando para cada entrada, suas diferentes acepções. A onomasiologia, ao contrário, evidencia a sinonímia. Ela parte do conceito para examinar todas as formas ou significantes que o realizam. Todavia, os dois pontos de vista se complementam.

Nos dicionários semasiológicos as palavras são classificadas segundo a ordem alfabética, estando ordenadas de modo formal e prático. Nos dicionários onomasiológicos, por outro lado, o princípio a ser seguido é o de que o léxico não é formado apenas por uma lista de palavras, este está estruturado como os outros níveis da língua. Sendo assim, um dicionário onomasiológico é conceitual e não formal, refletindo, desta forma, a ordenação dos conceitos da língua.

Com vistas a oferecer um modelo de ordenação dos conceitos para servir de base a uma investigação lexicográfica de caráter onomasiológico, Hallig e Wartburg criaram o Sistema Racional de Conceitos.<sup>2</sup>

Há muitas lacunas nos estudos lexicográficos do português medieval. Existem muitas obras, porém dispersas. Dentre essas

encontram-se glossários apensos aos textos editados e alguns dicionários, que em muitos casos estão incompletos. Todos esses trabalhos, no entanto, seguem o princípio da semasiologia, ou seja, estão organizados em ordem alfabética e evidenciam a polissemia.

Intentando elaborar um glossário dos três tratados já mencionados, que não seja de orientação semasiológica e sim onomasiológica, seguir-se-á, para este estudo, a proposta de Hallig e Wartburg.

### **3.1 O SISTEMA RACIONAL DE CONCEITOS (Beggriffssystem)**

Hallig e Wartburg, ao criarem o Sistema Racional de Conceitos, visavam a oferecer um método que pudesse ser utilizado ao estudo sistemático do vocabulário de um autor ou de uma época, ordenando-o por conceitos. Tinham por objetivo criar um sistema empírico de referências extra-lexicais, contendo os conceitos gerais da linguagem.

Hallig e Wartburg fundamentaram o Sistema Racional de Conceitos em dois princípios básicos da teoria da linguagem de Humboldt: a língua serve à expressão e também à comunicação, criando um mundo espiritual intermediário inserido entre o eu e o mundo exterior. Sendo assim, para eles, o material léxico organizado em ordem alfabética, como se vê na maioria dos dicionários, não está de acordo com a ordenação desses dois princípios, não se podendo observar através desse estudo nem a visão de mundo e tampouco o sistema da língua que descreve.

O Sistema Racional de Conceitos foi elaborado de acordo com alguns princípios: 1) deve ser o mais geral possível, não se restringindo ao vocabulário de uma dada língua ou de um dialeto, tampouco a um determinado momento de uso do sistema; 2) os conceitos devem ser pré-científicos, ou seja, os existentes na língua antes da ciência; 3) a escolha e classificação dos conceitos devem partir de um princípio em que o todo se constitua em um conjunto organizado.

Tentando correlacionar o eu e o mundo, os autores apresentam uma pirâmide de conceitos dividida tripartidamente: *A - O Universo; B - O Homem; C - O Homem e o Universo.*

Na primeira parte da pirâmide - *O Universo*, tem-se os conceitos referentes à natureza orgânica e inorgânica. Esta está subdividida em quatro subpartes: *I - O céu e a atmosfera; II - A terra; III - As plantas; IV - Os animais*. Cada uma dessas subpartes engloba outras subdivisões.

Na segunda parte - *O Homem*, figuram os conceitos referentes ao homem enquanto ser constituído de corpo e alma. Também está subdividida em quatro subpartes: *I - O homem, ser físico; II - A alma e o intelecto; III - O Homem, ser social; IV - A organização social*. Estas também apresentam-se subdivididas.

Na terceira parte - *O Homem e o Universo*, põe o homem em face de si mesmo e do mundo. Está subdividida em duas subpartes: *I - O a priori; II - A ciência e a técnica*.

### 3.2 A ORGANIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO

O vocabulário dos tratados **Dos Benefícios de Deus, Livro da consciência e do conhecimento próprio e Da amizade e das qualidades do amigo** foi organizado tendo-se como base o Begriffssystem, ou seja, o Sistema Racional de Conceitos.

Na elaboração do vocabulário se respeitou as três grandes divisões: O Universo, O Homem, O Homem e o Universo, assim como as subdivisões que tratam das esferas conceptuais presentes nos tratados.

Nas entradas foram adotados os seguintes critérios:

1. os lemas são apresentados em letras maiúsculas, seguidos pela classificação genérica da categoria gramatical a que pertencem;
2. os lemas compostos são classificados como expressão;
3. as entradas dos nomes são feitas, preferencialmente, pelo masculino singular;
4. as entradas dos verbos são feitas pelo infinitivo;
5. após a entrada e a classificação se apresenta a significação do lema no contexto específico, seguida de um exemplo do texto;
6. os exemplos são apresentados em itálico e entre aspas, com a indicação de que tratado pertencem.

A seguir apresenta-se um pequeno *corpus* do vocabulário

dos três tratados já mencionados, com os lemas das três partes da pirâmide conceptual.

### 3.3 O VOCABULÁRIO

#### A.O UNIVERSO

I. O céu e a atmosfera

ÇEO - s.m. 'Espaço que rodeia a Terra'.

*"[...] Ca segundo dis Sam Joam o silêncio nom durou no çeo mais de mea hora [...]"* (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 102)

II. Os animais

a) Os quadrúpedes

CAVALO - s.m. 'Mamífero perisodáctilo'.

*"[...] Polo cavalo negro se entende o corpo do pecador [...]"* (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 100)

#### B.O HOMEM

I. O homem, ser físico

a) O sexo

CARNALIDADE - s.f. Gosto desmesurado pelos prazeres carnis ou sexuais.

*"[...] mao costume tem de pecar e porque sam muito inclinados a deleitar a sua carnalidade [...]"* (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 102)

b) A raça

HEBREU - adj. 'Povo semítico da Antiguidade, do qual descendem os atuais judeus'.

*"[...] Tal pessoa é comparada ao rrei do Egipto que é o diabo que fez matar os primeiros filhos dos hebreus [...]"* (Livro da consciência e do conhecimento próprio-Cap. 102)

c) O corpo e seus membros

CABEÇA - s.f. 'Parte superior do corpo humano'.

*"[...] todos os membros que sam juntos a sua cabeça [...]"* (Dos benefícios de Deus - Cap. 81)

d) Das necessidades do ser humano

1) A alimentação

PAM - s.m. 'Alimento feito de massa de farinha de trigo ou de outro grão'.

"[...] *Ca é guarnido de pam e de vinho [...]*" (Dos benefícios de Deus - Cap. 72)

2) A vida sexual

CASTO - adj. 'Que se abstem do trato sexual'.

"[...] *polo cavalo branco se entende o corpo casto [...]*" (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 96)

II. A alma e o intelecto

a) a inteligência, a sabedoria, as aptidões

SANDEU - adj. 'Imbecil, inepto'.

"[...] *Pois sandeu é quem escolhe çugidade e leixa fremosura [...]*" (Dos benefícios de Deus - Cap. 84)

b) a memória

NEMBRANÇA - s.f. 'Recordação. Ação de recordar'.

"[...] *e o que adoça as lágrimas que naçem da nembrança dos pecados [...]*" (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 91)

c) os sentimentos

AMARGUOSO - adj. 'Amargo, triste'.

"[...] *faz haver à devota pessoa lágrimas de compaixom que sam amarguosas [...]*" (Dos benefícios de Deus - Cap. 68)

SANHUDO - adj. 'Irrascível'.

"[...] *homem deve esguardar na pessoa que quer haver em espicial amorio é que nom seja sanhudo nem bravo [...]*" (Da amizade e das qualidades do amigo - Cap. 109)

III. O homem, ser social

1) a religião

CRISTÃO - s.m. 'Que professa o cristianismo'.

"[...] *E o cristão fez bautiçar seu amigo [...]*" (Da amizade e das qualidades do amigo - Cap. 113)

JESU CRISTO - s.m. 'O filho de Deus'.

"[...] *O doce Jesu Cristo, a qual ele queira outorguar pela vertude da sua paixom [...]*" (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 89)

## **C. O HOMEM E O UNIVERSO**

a) O tempo

HORAS CANÔNICAS - exp. 'Cada uma das partes em que se divide a recitação do ofício divino.'

“[...] *ua compensação cotidiana em dizendo as sete horas canonicas [...]*” (Livro da consciência e do conhecimento próprio - Cap. 89)

## NOTAS

<sup>1</sup> Cota na Biblioteca Nacional de Lisboa: ALC 199 e ALC 214.

<sup>2</sup> Cf. Rudolf HALLIG , Walther von WARTBURG. **Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie**; Versuch eines Ordnungsschemas. Berlin: Akademie Verlag, 1952.

## REFERÊNCIAS

AULETE, C. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Delta, 1974. 5 v.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. **Alfa**, Marília, n.9, p.7-36, mar. 1996.

CASARES, J.. Introducción a la lexicografía moderna. **Revista de Filología Española**, Madrid, anexo 52, 354p., 1950.

CASTILHO, A. T. de; CARRATORE, E. del. A onomasiologia no léxico e na sintaxe. **Alfa**, Marília, n.11, p.129-149, mar. 1967.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, C. de. **Nôvo dictionário da língua portuguesa**. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão, 1899.

HALLIG, Rudolf , WARTBURG, Walther von. **Begriffssystem als grundlage für die lexikographie**; Versuch eines Ordnungsschemas. 2. Neu bearbeitete und erweiterte Auflage. Berlin: Akademie Verlag, 1963.

MARTINS, Mário. Os sete tratados cartusianos do código CCLXXVI/199, de Alcobaça. In: **Estudos de literatura medieval**. Braga: Cruz, 1956. p.159-182.

MORAES E SILVA, A. de. **Diccionario da lingua portuguesa**. 3. ed. mais correcta e accrescentada. Lisboa: M. P. de Lacerda, 1823.

MORAES E SILVA, A. de. **Grande dicionário da língua portuguesa**. 10 ed. rev. e corrig. muito aum. e actual. Lisboa: Confluencia, 1949-1959.

ROBERT, Frère. 'Castelo Perigoso'. **Códice ALC. 199**. Lisboa: Biblioteca Nacional, [14...].

\_\_\_\_\_. 'Castelo Perigoso'. **Códice ALC. 214**. Lisboa: Biblioteca Nacional, [14...].

ROUDIL, Jean. Pour un dictionnaire onomasiologique des actes d'écriture de l'espagnol médiéval. **Cahiers de linguistique hispanique médiévale**, Paris, n.18-19, p.169-184, 1993-1994.